



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

COMPARTILHANDO SABERES ATRAVÉS DO PROJETO “LITERATURA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E BAIANA”: PIBID INTERFACES DE UM RELATO DE VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

Catiana Araújo Souza ¹

Joice Araújo Souza ²

Filismina Fernandes Saraiva ³

Gildecil de Oliveira Leite ⁴

Resumo: O presente trabalho irá relatar experiências e vivências acontecidas na oficina “Conceitos de Literatura Afro-brasileira” do Projeto Literatura Afro-brasileira e Baiana. A oficina teve como objetivo desmistificar conceitos pré-estabelecidos e fixados pela sociedade. As Atividades foram desenvolvidas com alunos do primeiro ao quarto ano do ensino médio técnico, desde agosto de 2018 até junho de 2019, nos períodos matutino, vespertino e noturno por intermédio das bolsistas. Percebeu-se que o ambiente educacional se configurou como um meio de transformação, logo o projeto “Literatura e cultura afro-brasileira e baiana” desenvolveu atividades com o objetivo de desconstruir estereótipos, configurar o empoderamento dos negros na sociedade, resgatar a dignidade social e cultural do povo negro, denunciar a escravidão e suas consequências até os dias atuais e deu voz ao negro para que ele seja o seu próprio enunciador. As atividades desenvolvidas durante a oficina contribuíram para a formação, construção e aprimoramento dos saberes dos alunos, lhes enriquecendo com um conhecimento crítico e emancipatório. As mudanças dos alunos puderam ser vistas em seus discursos e intervenções que serão relatados resumidamente.

Palavras-chave: Ensino; Educação; Identidade; Cultura afro-brasileira.

Introdução

Este texto tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante o processo de aplicação da oficina “Literatura e Cultura afro-brasileira”, que ocorreu nos dias 21/05/19 a 22/05/2019, visando adentrar e desmistificar conceitos pré-estabelecidos e fixados pela sociedade, mediante a discussões e a realização de atividades, que despertasse nos alunos um conhecimento crítico e emancipatório de seus saberes sobre “Literatura e Cultura afro-brasileira”, adentramos na desconstrução de estereótipos, através de matérias jornalísticas, charges, poemas para configurar o empoderamento dos

¹ Bolsista ID CAPES/UNEB - XXIII. Contato: Catiana.araujosouza@gmail.com

² Bolsista ID CAPES/UNEB – XXIII. Contato: joicinhaaraujo2018@gmail.com

³ UNEB – XXIII. Contato: filismina.saraiva@gmail.com

⁴ UNEB. Contato: gildecil.leite@gmail.com



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

negros na sociedade, resgatar a dignidade social e cultural do povo negro, denunciar a escravidão e suas consequências até os dias atuais, dando voz ao negro para que ele seja o seu próprio enunciador.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas com os estudantes do 2º ano do ensino médio, no turno matutino, durante os dias 21 e 22 do mês de março de 2019, na escola Estaudal Filinto Justiliano Bastos, localizada no município de Seabra-BA.

A base metodológica utilizada na oficina foi o texto “Por um conceito de Literatura afro-brasileira” de Eduardo Assis Duarte (2011), que apresenta conceitos articulados com o processo de pertencimento de uma literatura e identidade cultural afro-brasileira.

Primeiramente foi realizado um estudo do material, orientado pela coordenadora Filismina Saraiva e o coorientador Gildecil Leite, discussões aprofundadas e sistematizadas para melhor adequar a linguagem dos textos teóricos para os alunos do ensino básico. Selecionamos materiais complementares como matérias jornalísticas relacionados ao cotidiano dos negros na sociedade, letras de músicas a respeito do empoderamento e pertencimento à culturas afro-brasileiras. Também foram selecionados poemas de autores afro-brasileiros e propomos elaboração de uma atividade para realizar na finalização da oficina, uma forma também de avaliar os conhecimentos constituídos durante a oficina.

Por conseguinte, realizamos um momento de socialização e a apresentação da temática da oficina para a turma, explicando o propósito do projeto em si e quais os objetivos e responsabilidade de trabalhar uma temática tão vista na sociedade, que por vezes é discutida de forma vazia e supérflua, sem fundamentações teóricas.

Uma boa parte da turma se mostrou interessada, apontando alguns exemplos de seu cotidiano e ressaltando a importância de trabalhar com uma temática que todos acham que “conhece”. O relato de uma aluna chamou atenção: aluna A disse - “ vejo



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

muitas vezes colegas postar no facebook no dia da consciência negra frases lindas, incentivando o respeito, mas no dia a dia vejo que esta defesa é só no dia 20 de novembro”. A fala da aluna condiz com o que diz Eduardo Assis Duarte:

[...] a ascendência africana ou a utilização do tema são insuficientes. É necessária ainda a assunção de uma perspectiva identificada à história, à cultura, logo, toda problemática inerente à vida e às condições de existência desse importante segmento da população. (DUARTE, 2011, p.391)

A aluna ao fazer este comentário nos impressionou. Fora explicado a ela, com base na fundamentação teórica de (DUARTE, 2011), que nem sempre as pessoas vão utilizar a temática negra com devido compromisso, terá vezes em que só haverá uma apropriação da temática negra para comentários, utilizando-se da temática sem compromisso algum com a causa.

No decorrer da oficina, percebemos a importância da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas. Ficaram perceptíveis olhares atentos ao ouvirem informações sobre uma cultura que por muito tempo ficou escondida, silenciada e a importância de haver esse espaço na escola, visto que a maioria dos alunos da escola é negro e interessam pela sua história e cultura.

Durante o processo de aplicação da oficina, reparamos que não é fácil tratar de alguns temas com os alunos, pois há pessoas, aparentemente negras, que não se consideram negras, pode-se perceber isso quando uma charge é usada para exemplificar a importância da literatura afro-brasileira para romper com os estereótipos e relatar a exclusão social sofrida pelo negro, na qual estava escrito “ Rico de branco é médico e pobre de branco é macumbeiro”. Ao tentarmos explicar a gravidade daquele pensamento observamos que um aluno, começou a rir, achando graça de algo, que nem ele mesmo estava entendendo ou entendia mais não se via encaixado naquele grupo no caso, de negros, logo questionamos qual motivo da graça e se ele tinha entendido o real significado da charge, ele ficou quieto. Depois de explicar e exemplificamos a charge com situações do cotidiano, percebeu-se que o menino ficou quieto e passou a prestar mais atenção nas falas, com isso recorda-se a fala de (DUARTE,2011).



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

São estereótipos sociais largamente difundidos e assumidos inclusive entre suas vítimas, signos que funcionam como poderosos elementos de manutenção da desigualdade. (DUARTE, 2011, p.396)

Foi explicado à turma que o discurso afrodescendente busca justamente romper com esses estereótipos ditados pelo mundo branco, e que é preciso atenção para não reproduzir o racismo.

Durante as discussões apresentamos aos alunos alguns autores negros e suas respectivas obras, para aqueles que tivessem o interesse para ler em suas casas. Enfatizamos a necessidade e importância de divulgar e ler uma literatura que retrate o negro não somente como uma vítima, marginalizado, sem voz para defender suas causas e seus objetivos. Alguns alunos passaram a assumir como negros e falaram: “a partir de agora só vamos ler textos feitos por negros”. Explicou-se que é preciso ler tudo, mas é preciso entender a cultura negra. Em seguida retornou-se a um slide que tem esta fala de Domício Proença:

Lato sensu será a arte literária feita por quem quer que seja, desde que reveladora de dimensões peculiares aos negros ou aos descendentes de negros. (DUARTE, 2011, p.379)

Explicamos para aqueles alunos que não devemos olhar apenas para a cor da pele do escritor, mas sim a questão indenícia do pertencimento ao seu lugar de fala, se o seu lugar de fala for em defesa e compromisso com a cultura, identidade do povo negro, a obra será de autoria negra, mas haverá vezes em que autores negros irão escrever falando deles próprios, mas sem compromisso com a causa, impulsionando estereótipos. Enfatizamos que o importante a se analisar, é o lugar de fala e não somente a cor da pele.

A partir da captação da realidade da sala que a oficina foi aplicada, percebe-se que na escola há de forma contínua o trabalho com a temática a qual propomos na oficina, porém nossa expectativa era que houvesse uma maior participação por parte dos alunos. Os resultados alcançados foram satisfatórios todos participaram, deram contribuições positivas e construtivas.

Sem dúvida que é extremamente positiva a experiência do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e ainda mais com o tema literatura e



V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

cultura afro-brasileira, pois tanto incentiva os alunos a buscarem novos conhecimentos, como também é uma nova experiência para os bolsistas. Tem sido muito boa a interação com a escola, desde a coordenação até a nossa supervisora, que nos auxiliam no que precisamos é muito bom e gratificante trabalhar com pessoas dedicadas, competentes. Não deixando também de ressaltar a relação com os coordenadores que é muito boa, pois estamos sendo orientados e acompanhados em tudo que se faz necessário no projeto.

Referências

DUARTE, Eduardo de Assis. Org. Literatura e afro descendência no Brasil: antologia crítica. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2011.